



VIVA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE!

VIVA A FRELIMO!

VIVA A REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE!

Camaradas :

A luta de libertação do Povo de Moçambique, com a Frelimo à cabeça, é um exemplo para nós, do que pode um povo unido, decidido e armado perante o colonialismo, o imperialismo e todos os seus inimigos.

A luta do Povo Moçambicano contra a dominação colonial sofreu durante anos o efeito da desunião, nascida da falta de conhecimento mútuo ou das contradições aticadas pelo colonialismo. Mas, o Povo Moçambicano conhecia bem o valor da unidade, e da liberdade nacionais.

A 25 de Junho de 1962, militantes nacionalistas oriundos de várias partes, juntam-se para porem em comum todas as suas capacidades e esforços, a fim de construirem um instrumento de luta capaz de derrubar a dominação colonial da sua Pátria. Essa data marca um momento importante no processo da unidade que leva à construção de uma Nação Moçambicana independente. Nasce a FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, a FRELIMO, nasce a organização de vanguarda do Povo Moçambicano, e com ela se inicia o caminho da construção da República Democrática e Popular de Moçambique que hoje se festeja.

A luta sofre um novo incremento e a tal ponto a consciência nacional do Povo de Moçambique se afirma que a 25 de Setembro de 1964, a FRELIMO com Eduardo Mondlane à cabeça declara:

«Moçambicanos e Moçambicanas, operários e camponeses, trabalhadores das serrações e das concessões, trabalhadores das minas, dos caminhos de ferro, dos portos e das fábricas, intelectuais, funcionários, estudantes, soldados moçambicanos no exército português, mulheres e jovens, patriotas,

EM VOSSO NOME,

A FRELIMO PROCLAMA HOJE, SOLENEMENTE, A INSURREIÇÃO GERAL ARMADA DO POVO MOÇAM-BICANO, CONTRA O COLONIALISMO PORTUGUÊS, PARA A CONQUISTA DA INDEPENDÊNCIA TOTAL E COMPLETA DE MOÇAMBIQUE :

O NOSSO COMBATE NÃO CESSARÁ SENÃO COM A LIQUIDAÇÃO TOTAL E COMPLETA DO COLONIALISMO PORTUGUÊS.

Moçambicanos e moçambicanas,

A revolução moçambicana, obra do Povo Moçambicano, insere-se no quadro geral da luta dos Povos de África e do mundo pela vitória dos ideais da liberdade e da justiça.

A luta armada que nós hoje anunciamos tendo por objectivo a destruição do colonialismo português e do imperialismo, permitir-nos-á instaurar no nosso País uma nova ordem social popular. Assim, o Povo Moçambicano dará uma grande contribuição histórica para a libertação total do nosso continente, para o progresso de África e do mundo.»

Após esta declaração é desencadeada a luta armada, e apesar dos esforços dos governos fascistas de Salazar e Caetano para voltarem o Povo Português contra os patriotas africanos, apesar dos apoios mundiais com que contaram estes governos em dinheiro e material bélico, o Povo de Moçambique venceu e o Povo Português soube desde sempre através dos seus filhos mais conscientes apoiar esta luta.

Milhares de trabalhadores portugueses desertaram das fileiras do exército colonial, as manifestações políticas contra esta guerra assassina eram cada vez mais frequentes e massiças apesar da repressão fascista.

Em Moçambique as vitórias sucedem-se. Em 1974 a luta armada atinge a Zambézia onde se encontra o principal centro populacional colonialista e declara-se a ofensiva sobre todo o território moçambicano. No decorrer desta luta forjam-se as primeiras zonas libertadas, onde os colonialistas só conseguem penetrar fortemente armados e para em seguida retirar para os aquartelamentos, e onde uma nova vida se começa a organizar nos aldeamentos. Nestas zonas libertadas são postas em prática as ideias revolucionárias da FRELIMO no campo da educação, da saúde, da produção, etc. Constituem-se as bases em que o Povo Moçambicano iria fazer assentar o Poder Popular que hoje se instaurou em Moçambique.

A luta continua e o fascismo e o colonialismo acabam por sofrer o seu golpe final.

Ao longo desta luta, a FRELIMO conduziu o Povo Moçambicano à vitória porque soube estabelecer as grandes linhas que deveriam fundar uma nova Pátria neste território africano.

A primeira condição para a vitória do Povo Moçambicano foi a clara definição dos seus amigos e dos seus inimigos e dos objectivos da sua Revolução. Assim soube velar pela unidade e cortar o passo a todas as manobras divisionistas das organizações traidoras, soube reforçar as fileiras dos combatentes unindo um Povo até aí dividido pelo tribalismo, pelo colonialismo e pelo imperialismo. Após o 25 de Abril de 1974, Samora Machel define uma vez mais as grandes linhas para a unidade das forças patrióticas moçambicanas: «Devemos denunciar todos os grupos fantoches compostos de velhos e novos lacaios, pretos e brancos, ao serviço do colonialismo português, a fim de os neutralizar... Impremiabilizemos as nossas fileiras contra a infiltração do inimigo e dos seu agentes, em particular contra a tentativa de desvirtuar a natureza do nosso combate, tentando transformá-lo em guerra racial». A par dos inimigos e amigos internos da Revolução, a FRELIMO desde sempre soube entender as forças com que contava no plano internacional. «No mundo inteiro reforça-se a luta contra a opressão, na África, na Indóchina, entre os Povos Árabes e a Palestina. A todos trazemos a solidariedade do nosso combate, a nossa decisão de cumprir sempre o nosso dever nacional e internacional».

A segunda condição para a vitória apontada pela FRELIMO foi a via da luta armada, que iniciou, como único meio para se libertar dos opressores e construir uma Pátria independente onde o poder estivesse assente na satisfação dos interesses das classes mais exploradas e no fim da exploração do homem pelo homem. Mesmo após o golpe militar de 25 de Abril a FRELIMO foi clara nas suas posições sobre a via a seguir para garantir a Independência. «O Povo Moçambicano, os combatentes da FRELIMO que são o Povo Moçambicano em armas, não são profissionais da guerra: querem a paz, mas a paz que queremos, a paz real, não pode existir enquanto o colonialismo dominar o nosso Povo. A paz é inseparável da Independência Nacional, pois só com a Independência Nacional terminará a guerra e haverá paz em Moçambique».

Mas, em todas as tarefas que a FRELIMO soube levar a cabo para dirigir o Povo Moçambicano à vitória, a condição fundamental que ela soube preencher foi a sua estreita ligação ao homem simples e vergado pela escravidão, mas altivo e resoluto pelo seu comprometimento na luta de libertação nacional. Foi nestes milhões de homens que a FRELIMO encontrou a sua força, foi neles que ela definiu as linhas mestras para a unificação e organização de todas as forças para a vitória. Em todas as posições era clara a questão fundamental da Revolução Moçambicana: «...Possuímos para isso a arma decisiva: nós temos o Povo, eles não têm e nunca terão o Povo... Só nós Revolucionários podemos transformar os recuos temporários em plataformas de novas ofensivas porque só nós podemos dispor da força invencível do Povo, da arma decisiva da ideologia científica das massas exploradas».

Hoje, após 11 anos de luta armada, 11 anos de luta, sacrifícios e mortes, o verdadeiro significado da Revolução Moçambicana, a consciência do Povo acerca dos seus interesses, a determinação deste em defender o poder que materializasse a realização dos interesses populares na via da liquidação de todas as formas de exploração, é uma realidade em terra de Moçambique. A declaração da República Popular de Moçambique, é um golpe no racismo, no colonialismo, no capitalismo e no imperialismo e um grito de Liberdade e uma lição para os Povos do Mundo.

Ao Povo Português e à sua vanguarda cabe velar por não trair o sacrifício da luta deste Povo, cabe persistir na linha da luta sem quartel contra os exploradores, contra as potências que nos pretendem submeter, das quais hoje a mais ameaçadora ainda são os E. U. A., e pela criação de um poder Democrático e Popular, verdadeiro defensor dos explorados na nossa terra e da nossa Independência. Ao Povo Português, aos Revolucionários e Comunistas cabe levantar bem alto o internacionalismo, festejando a Independência de Moçambique como se da nossa se tratasse. A luta que os Povos de África desencadeiam contra o imperialismo e pelo fim da exploração, é a luta de todos os explorados. Cada combatente caído é sangue nosso que corre, cada vitória obtida é um passo na via da emancipação de todos os explorados, faz parte da nossa futura vitória.

VIVA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE!

VIVA A FRELIMO!

VIVA A REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE!

VIVA O INTERNACIONISMO PROLETÁRIO!

União da Juventude Estudantil Comunista Marxista-Leninista
(destacamento estudantil da OCMLP)